

EPSON

OPINIÃO

EPSON



Nelson S. Tarsare*

Atualização de um clássico da imprensa

Porta-voz do empresariado, a Gazeta Mercantil renova sua liderança

Chega hoje aos mais importantes empresários, fornecedores de opinião e agentes econômicos versão atualizada deste que é o maior e mais tradicional diário de negócios do Brasil — a Gazeta Mercantil.

Liderar é atualizar-se continuamente. Este foi o desafio a que nós, na Editora JB, nos lançamos há pouco mais de um ano. Não foi tarefa fácil. Promovemos modernizações gráficas e editoriais. Renovamos nosso entusiasmo. Fortalecemos nossa capacidade de competir e crescer.

Nos últimos meses, discutimos e elaboramos uma série de aperfeiçoamentos para este clássico que é a Gazeta Mercantil. Para tanto, levamos em consideração o que se faz de mais moderno e eficiente em publicações empeneiras no mundo, como o *The Wall Street Journal*, o *Financial Times* e o *Handelsblatt*.

Após uma série de consultas a diferentes segmentos da sociedade, chegamos ao resultado que os leitores da Gazeta Mercantil encontrarão hoje. Com base no modelo de êxito que já conta 85 anos, a opção foi por breves reformas pontuais, que não afetam a noção de amplitude e sobriedade que sempre caracterizaram o jornal.

Levamos também em conta a própria evolução da economia brasileira e mundial. Fundada em 1920, quando, no plano nacional, o País ainda se destacava pela monocultura de exportação e, no plano externo, pelo rescaldo do fim da I Guerra Mundial.

Daquela longínqua momento a este Brasil de 2005 e seus complexos desafios, a Gazeta Mercantil tem sido testemunha e intérprete das radicais transformações em modo



de fazer negócios. Mais: identifica e aponta tendências; conecta cenários. É instrumento de trabalho para todos os que querem progredir, vencer e desenvolver à plenitude sua livre iniciativa.

As principais características dessa atualização encontram-se no uso crescente de infográficos, na facilitação da leitura, num visual mais moderno e agradável. No conteúdo, ênfase crescente em setores dinâmicos da economia brasileira e mundial. Atenção renovada à capacidade de nossas empresas em competir internacionalmente. Além da cobertura cada vez mais multissetorializada, do agronegócio às tecnologias da informação, da infra-estrutura logística aos produtos de ponta do mercado financeiro.

A partir de hoje, a Gazeta

Mercantil traz também foco redobrado no tema da empreendedorismo, das pequenas e médias empresas, do desenvolvimento da carreira do executivo. Na mesma medida, a expansão do espaço de análise e opinião; de interpretação dos obstáculos e oportunidades com que se depara o empresário brasileiro.

Amplia-se ainda a sinergia com o *InvestNews*, nosso agil serviço online de informações econômicas e financeiras, e com o *BIG (Brazil International Gazette)*, pioneiro jornal sobre o Brasil produzido por brasileiros e veiculado nas línguas mais faladas do mundo nos cinco continentes.

Não é à toa que a Gazeta Mercantil é um jornal de tanta liderança e prestígio. Chega diariamente a 50 mil empresas.

Através de milhões de leitores. É o 5º maior jornal econômico do mundo. Números conquistados com mais de oito décadas de independência e qualidade — princípios que marcam e sempre passarão a Gazeta Mercantil. São nossos pilares para os próximos 85 anos.

A Gazeta Mercantil foi, e sempre será o principal porta-voz do empresariado e do setor produtivo do Brasil.

Orgulhosa de sua tradição e fortalecida por essa história, a Gazeta Mercantil está virando uma página; inaugurando nova fase, atualizando-se. Leitores e amigos podem ter uma certeza: continuaremos a fazer o maior — e melhor — jornal de economia e negócios do País.

* Presidente da Gazeta Mercantil e do Jornal do Brasil.



Lílian Lavoratti*

Deixar para ver como é que fica

Esta parece ser a tática do presidente do STF na condução do caso Meirelles

Deixar estar para ver como é que fica tem sido no Brasil uma forma de solução muito da preferência, diz a tradição, do presidente Getúlio Vargas. O gaúcho Nelson Jobim, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), parece também adepto da mesma tática. Ele deve decidir hoje quando colocará em votação as duas ações diretas de inconstitucionalidade (Adin) que contestam o status de ministro dado ao presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles. O próprio Supremo já deu sinais de que isso não acontecerá antes de algumas semanas.

Na quinta-feira, Meirelles conseguiu uma primeira vitória no STF, que adiu a abertura do inquérito e as diligências requeridas pelo Ministério Público Federal para apurar crimes de sonegação fiscal e evasão de divisas supostamente praticados por Meirelles. As investigações só poderão ser determinadas pelo relatório do ministro Marcen Aurélio, depois de julgadas as Adins dos partidos de oposição contra a medida provisória que concedeu o direito de foro privilegiado ao presidente do BC, que só poderá ser julgado pelo STF.

A data que Jobim selecionou hoje é importante pela sequência dos fatos previsíveis. Em última instância, quais as implicações, para o País, de uma devassa na vida pessoal e empresarial do atual presidente do BC? Resta saber se os fundamentos da economia brasileira e a estabilidade política são sólidos a ponto de uma série de investigações envolvendo o principal dirigente da autoridade monetária não contaminar a confiança do mercado.

Por enquanto, o constrangi-

mento turbulento pela oposição — que tenta usar as denúncias contra Meirelles para desgastar o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — não causou trauma maior.

Rezaem sobre Meirelles suspeitas de participação em uma rede de empresas, no Brasil e no exterior, com o objetivo de amufiar o crescimento de sua fortuna, que teria crescido de R\$ 1,6 milhão em 1993 para R\$ 104,5 milhões em 2001. As investigações resultarão em quebra de sigilo fiscal, entre outras exposições.

Na hipótese de o STF aceitar as ações diretas de inconstitucionalidade e entender que a condição de ministro para Meirelles é inconstitucional, os pedidos do Ministério Público Federal serão enviados à Justiça de primeira instância. Mas se a Suprema Corte rejeitar as Adins, preservando o status de ministro, o ministro Marco Aurélio dará início à coleta de provas contra Meirelles, cumprindo as solicitações da Procuradoria Geral da República.

Se o caminho for esse, um eventual julgamento penal de Meirelles na Suprema Corte não deve ser esperado para logo. Os ritos do STF são tão demorados quanto os dos demais tribunais — interrogatórios, depoimento de testemunhas, recolhimento de provas, recursos das partes envolvidas, decisão final. Não é incomum ocorrer a prolação do ato, ou seja, não haver o trâmite completo do processo. A questão é saber se o presidente do BC, a personificação da autoridade momentânea, poderia continuar a atuar nessas circunstâncias.

* Editor da Política da Gazeta Mercantil.

EPSON

o intérprete das radicais transformações em modo



Armando Monteiro Neto*

A favor da microempresa

A Lei Geral será divisor de águas na economia do País

As micro e pequenas empresas desempenham relevante papel na economia brasileira. Constituem importante dimensão da economia nacional, representando 99% do universo das empresas formais do País e empregam 60% dos trabalhadores com carteira assinada, respondendo por 20% do PIB nacional. Atuam como agentes de inclusão social, promovendo a geração de emprego e distribuição da renda, seja na produção direta de bens e na prestação de serviços, seja como elos de grandes cadeias de negócios.

A despeito da relevante contribuição ao crescimento econômico, os empresários de pequena porte enfrentam obstáculos de toda ordem que impedem sua competitividade e seu desenvolvimento. Os complicados trâmites burocráticos, o peso da carga tributária e as dificuldades de acesso ao crédito impactam os empreendedores para a informalidade e enfocam negócios que poderiam ter um futuro promissor.

A existência de mais 10 milhões de empreendimentos informais, que mantêm cerca de 15 milhões de empregados sem carteira assinada, e a falência de mais da metade das micro e pequenas empresas nos dois primeiros anos de vida são atestados eloquentes das grandes dificuldades enfrentadas pelos pequenos empreendedores. Diante disso, líderes empresariais de todos os setores decidiram se unir na Frente Empresarial pela Lei Geral da Micro e

Pequena Empresa, lançada no último dia 12 em São Paulo.

A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, cujo anteprojeto vem sendo discutido entre os empresários, é instrumento imprescindível para saltar as barreiras desse segmento. A proposta equivale a um novo estatuto da micro e pequena empresa e representará um divisor de águas na economia do País. Haverá um tempo pré e outro pós-Lei Geral.

Deante as mudanças, o anteprojeto prevê a ampliação do tratamento diferenciado conferido aos pequenos negócios pelo Simples. A elevação dos limites de enquadramento permitirá que um maior número de empresas evite o atendimento paralelo a cumatativo de obrigações e pagamentos de tributos para a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios. Isso reduzirá o excesso de burocracia e o fardo tributário que recaem de forma desproporcional sobre empresas de menor porte.

A criação de um cadastro unificado que facilite a abertura e a baixa de empresas é outro fator importante. A burocracia atual exige que o microempresário preencha mais de 12 órgãos nos estados, o Distrito Federal e municipal e apresente cerca de 90 documentos para formalizar seu negócio, uma operação que pode consumir até 152 dias. Com o cadastro unificado, a criação de uma pequena empresa poderá ser feita mediante a apresentação de apenas um formulário.

A Lei Geral também deve incentivar a criação de mecanismos de acesso ao crédito e de estímulos à inovação tecnológica. Outro ponto importante é o estabelecimento de facilidades para o associativismo e formação de consórcios, que serão também uma alternativa para promover a inserção desses empreendimentos no mercado internacional. Atualmente as vendas externas das micro e pequenas empresas representam apenas 2% do total das exportações brasileiras, uma presença muito baixa comparada a outros países. Na China, os negócios de menor porte são responsáveis por 40% das exportações; na Itália representam 53%.

A ação da Frente Empresarial será orientada para garantir a aprovação e a implementação desses e de outros dispositivos legais que favoreçam a expansão dos pequenos empreendimentos. O movimento busca a articulação e a união dos empresários e o engajamento da sociedade para a discussão e o aprimoramento do anteprojeto. Serão realizados encontros regionais e estaduais que culminarão em um grande encontro em Brasília.

A nossa expectativa é que a Lei Geral seja aprovada com urgência para ajudar o País a aumentar a produção e a oferta de empregos e reduzir a informalidade e as desigualdades sociais, garantindo, assim, o crescimento sustentável da economia.

* Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Cláudia Costin*

Um século de Pinacoteca

O espaço transformou-se em referência internacional de arte

Em abril deste ano, a Pinacoteca do Estado, no bairro da Luz, deu início ao extenso calendário comemorativo de uma data que é especial para São Paulo: o centenário do espaço, que se completa em 25 de dezembro de 2005. Até lá, acontecerá uma maratona de exposições que também ocupa a área expositiva da vizinha Estação Pinacoteca. Estão previstos 18 meses de celebração que se estendem até o segundo semestre de 2006. Na estreia do calendário, a inédita retrospectiva, já em cartaz, do artista inglês Henry Moore (1898-1986), que reúne 300 peças entre esculturas, desenhos e gravuras.

Em julho, o destaque fica com a mostra "Com Anos da Pinacoteca", exposição comemorativa do próprio acervo. A obra do artista argentino Xul Solar (1888-1963) marca presença com retrospectiva que visa estreitar laços com produções latino-americanas. E, para finalizar 2005, Frans Krajcberg expõe suas obras monumentais nos dois sentidos da palavra.

O principal motivo para celebração está no fato de a Pinacoteca chegar ao seu primeiro centenário em um vigor que se renova a cada dia. De espaço tradicional de exposições transformou-se, na última década, em referência internacional de arte, pela sua regularidade, qualidade de seus eventos e excelência na realização. A dire-

ção competente de Marcelo Araújo tem garantido pública crescente. No ano passado, mais de 320 mil pessoas visitaram o museu. Parcerias com a iniciativa privada, como a com o Itaú, que viabilizou a presença das esculturas de Henry Moore no Brasil, têm sido uma constante na gestão da Pinacoteca.

O rico acervo, que conta com cerca de 5 mil peças enfocando a arte brasileira dos séculos XIX e XX, já faz parte do roteiro turístico de quem vem a São Paulo a negócios ou em busca de lazer.

O principal motivo para celebração está no fato de o museu chegar ao seu primeiro centenário com um vigor que se renova a cada dia

cional. A Pinacoteca não é mais somente o museu de artes plásticas mais antigo da cidade, instalado num prédio que mantém suas características resguardadas, mesmo passando por algumas reformas. É também o local onde as pessoas vão alimentar o espírito e a mente.

Tudo isso resulta da soma de um esforço da política cultural das duas últimas administrações estaduais — Mário Covas e Getúlio Alckmin. Em fevereiro de 1997, o lugar passou por uma importante reestruturação liderada por Emanuel Araújo, que transformou o prédio num dos principais museus do País, apto, do ponto de vista técnico, a re-

ceber grandes exposições nacionais e internacionais.

A Pinacoteca não foi reestruturada apenas em seu espaço físico, mas em seu conceito. Estabeleceu novos valores para o uso dos espaços. Em busca de melhor adequação à função museológica, recebeu uma oficina especializada em restauração de obras de arte. É uma das raras áreas no País a treinar mão-de-obra especializada em atividades de preservação de acervos.

O prédio onde funciona, por mais de meio século, o Departamento Estadual de Ordem Política e Social (Deops) se tornou, no ano passado, uma extensão da Pinacoteca e passou a se chamar Estação Pinacoteca. Pelo projeto, o edifício (situated ao lado da Sala São Paulo) passa a abrigar parte do programa de exposições temporárias da Pinacoteca.

A museu agora é chegar ao final de 2005 com uma Pinacoteca ainda mais vigorosa, ciente de seu papel cultural e bem distante da ideia de que o tempo é o maior inimigo de uma instituição. Assim como uma árvore ou um jardim, um grande museu só precisa de atenção para se renovar. Boas parcerias são sempre bem-vindas. Como responsável pelo bem público, comprometimo-nos em cumprir a nossa parte.

* Secretária de Cultura do Estado de São Paulo.